



Ateliê de História

Palavras - chave:

Urbanização; Normatização;
Planta Arquitetônica; Ponta
Grossa.

Projeto de Pesquisa: **REZAR E BENZER:**

**RITUAIS SAGRADOS E IDENTIDADE ÉTNICA
EM PRUDENTÓPOLIS – PR (1990-2012)**

Maria Inêz Skavronski ¹

Edson Armando Silva ²

Resumo: Esta pesquisa se propõe a estudar e compreender o sentido e as representações da religiosidade dos descendentes de ucranianos do Município de Prudentópolis, na perspectiva da História Cultural, em destaque, as cerimônias e festividades religiosas marcadas pelos rituais de bênçãos, que ocorrem durante o calendário litúrgico da Paróquia de São Josafat do Rito Bizantino Ucraniano. Optou-se como corte temporal o período de 1990 a 2012, devido o início das traduções dos rituais de bênçãos e da liturgia ucraniano católica do idioma ucraniano para o idioma português. Esses rituais são preservados e usualmente praticados como forma de sociabilidade e de reafirmação da identidade étnica entre os descendentes de ucranianos, expressando assim, suas crenças e devoção, fortemente carregadas de simbologia e significados. Símbolos, cantos, celebrações e rituais de bênçãos da água, da casa, das velas, dos ramos, dos alimentos, dos falecidos, dos frutos, das flores, das lavouras e das colheitas, que ocorrem em dias por eles considerados santificados, fazem parte de um conjunto de concepções herdadas pelos descendentes de ucranianos. Objetiva-se então, analisar como são representadas essas práticas religiosas tornando-as compreensíveis e visíveis, através de um novo olhar sobre essa religiosidade que contribui para a existência de uma relação de pertencimento e de identidade entre eles.

INTRODUÇÃO

Estudar as práticas culturais de um grupo social ou de uma comunidade é a maneira de recriar um mundo que pode ser compreendido através de sentidos, de vivência, do cotidiano, da memória e das representações sociais de *uns*, que muitas vezes estão invisíveis para os *outros*.

Ao considerarmos que a realidade é socialmente construída e que a identidade também é uma construção social a partir da relação com o outro, encontrar-se com a alteridade é uma maneira de se posicionar diante dos sentidos, do imaginário e das representações de um mundo de fenômenos que nem sempre se apresentam semelhantes para os indivíduos. Mas, mais do que conhecer a cultura e a história do outro, é necessário percebermos que, antes de tudo, através da convivência, também fazemos parte dela.

Ao considerar as palavras de Chartier (1990, p. 183), quando explica a “cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo”, e como a representação é o modo pelo qual uma realidade é construída, pensada e entendida, destacamos a necessidade de buscar a compreensão dessas representações que constroem a realidade dos sujeitos históricos.

Assim, pretende-se com essa pesquisa analisar e compreender o sentido e as representações da religiosidade dos descendentes de ucranianos de Prudentópolis, bem como, as relações entre rito, religião, construção e reconstrução identitária desse grupo étnico. Em destaque, serão analisados os rituais que fazem parte das cerimônias religiosas e festividades do calendário litúrgico da Paróquia de São Josafat do Rito Bizantino Ucraniano, marcadas pelo ato de benzer. O período analisado serão os anos de 1990

1 Mestranda no Programa de Pós Graduação em História (PPGH), com área de concentração em História, Cultura e Identidades pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Especialista em Desenvolvimento e Integração da América Latina pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Guarapuava-1998) e graduada em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1992). Email: mary_skav@hotmail.com

2 Orientador. Doutor em História pela UFF. Professor do Depto. de História e Programa de Pós-Graduação de Mestrado em História – UEPG.

a 2012. Essa temporalidade deve-se ao fato de que as fontes primárias principais, como os livros de liturgia e de rituais religiosos que serão utilizados para análise e elaboração da pesquisa, comecem a ser traduzidos da língua ucraniana para a língua portuguesa, facilitando assim, o nosso entendimento dos textos que descrevem essas práticas religiosas. Também, é perceptível que as traduções dessas cerimônias religiosas geram opiniões diversas entre os fiéis participantes desses rituais, uns favoráveis e outros contrários, o que contribui para o desenvolvimento de uma tensão identitária entre esse grupo que se atribui como étnico.

A partir desses textos específicos pretende-se investigar as circunstâncias em que foram escritos, quem eram seus autores, como foram traduzidos, quem foram os responsáveis pela tradução e também, entender o porquê de serem traduzidos.

Como a pesquisa será realizada na perspectiva da História Cultural, a pretensão é mergulhar no imaginário da religiosidade dos descendentes de ucranianos, a partir dos rituais sagrados do “rezar e benzer”, para lançar um novo olhar sobre a simbologia e as representações dessas celebrações e festividades que contribuem para desenvolver um sentimento de identidade coletiva, fazendo com que ocorra um vínculo de pertencimento do indivíduo a um grupo que se atribui e é atribuído por outros como étnico. Nesse contexto, utilizamos as palavras de Ramos (2006, p. 35-36):

Identidade étnica pode ser transformada em diferentes níveis de relacionamento, mas é a partir do comprometimento pessoal com um grupo, com características semelhantes, que existirá a necessidade de identificar-se com seus “iguais”. A identidade étnica é construída pela “necessidade” da construção da diferença. O primeiro passo para o processo de identificação é a vontade de pertencimento pelo qual o indivíduo tenta se inserir num determinado grupo.

E é através desse processo de identifi-

cação e de pertencimento que percebemos a preservação dos rituais religiosos entre os descendentes de ucranianos como elo entre o passado e o presente. Nota-se que mesmo tendo ocorrido um processo de construção e transformação identitária a partir das relações sociais com demais grupos, os descendentes de ucranianos ainda tentam manter sua cultura religiosa, que foi aos poucos sendo marcada por ressignificações observáveis nos costumes e práticas religiosas conforme as necessidades ou as dificuldades que se apresentavam. Esse processo de redefinição identitária, inevitável e constante, faz com que nenhuma identidade seja fixa e imutável, e sim, concebida como fruto das modificações culturais que resultam do contato e do convívio entre pessoas de diferentes sociedades.

E com os descendentes de ucranianos não ocorreu diferente. Mesmo incorporando a língua portuguesa nos rituais religiosos de “rezar e benzer” a partir da década de 1990, eles ainda continuam mantendo nessas cerimônias e festividades religiosas, o rito bizantino e toda a representação simbólica que ele traduz. Devido essa particularidade étnica e identitária e com o intuito de buscar compreender o discurso, a simbologia e as representações dessa cultura, em destaque a religiosidade, justifica-se a necessidade de um estudo aprofundado sobre os rituais de bênçãos e uma análise das continuidades e descontinuidades desses rituais e das práticas sociais vinculadas a eles.

Ao considerarmos que a História Cultural busca produzir um saber histórico que evidencie culturas locais e regionais através de suas vivências, tornando-as mais visíveis, a particularidade das práticas dos rituais de “rezar e benzer” entre os descendentes de ucranianos é uma maneira de destacar o cotidiano desses sujeitos históricos que mantém entre si um sentimento de pertença étnica. Essa relação entre etnicidade e identidade é reafirmada na prática religiosa dos fiéis par-

participativos da Paróquia de São Josafat. Mas como as identidades são móveis, mutáveis e reformuladas constantemente pela relação com o outro, os descendentes de ucranianos que ao conceber o rito bizantino católico, apoiado na língua ucraniana e em práticas rituais que os identificam como grupo étnico, ressignificam essas práticas religiosas.

Ao analisar as práticas enquanto produtoras de identidade o historiador Michel de Certeau, esclarece que a crença é expressa publicamente nas práticas religiosas. Para Certeau (2011, p. 172), “tudo se concentra nas práticas. Através delas um grupo religioso provoca sua coesão. Nelas encontra sua âncora e sua diferença com relação a outras unidades sociais – religiosas ou não. Recebe delas uma segurança que as próprias crenças dão cada vez menos”. Esse pensamento de identidade reafirmada pela exclusão ou pela diferença é perceptível nas relações sociais entre os descendentes de ucranianos que participam dessas cerimônias religiosas em confronto com os demais grupos sociais com os quais convivem.

Ainda reforçando essa ideia de identidade étnica como pertencimento ou como diferença, Barth (2011, p. 195), aponta: “Se um grupo conserva sua identidade quando os membros interagem com outros, isso implica critérios para determinar a pertença e meios para tornar manifestas a pertença e a exclusão”. Nesse contexto, tanto a construção identitária, quando a construção da diferença, são definidas pelas relações sociais. Baseadas no discurso e na linguagem, ambas estão sujeitas a estruturas de força, a relações de poder. Por isso, explicitar a relação entre identidade e religiosidade dos descendentes de ucranianos buscando compreender os significados e as representações sociais de sua cultura é uma tarefa profícua para a compreensão do modo de vida de comunidades tradicionais onde, segundo Giddens (1990, p. 37 e 38)

o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes.

Ao considerar que entre os descendentes de ucranianos de Prudentópolis os rituais religiosos das cerimônias e festividades que são marcadas pelo uso de bênçãos são preservados, existindo a veneração do passado com muita simbologia, esse trabalho também buscará compreender os discursos dos religiosos e a participação da Paróquia de São Josafat na reafirmação dessas tradições religiosas bem como na reafirmação identitária desse grupo social.

Desde o início da colonização de Prudentópolis, nota-se que as relações sociais nessas comunidades tradicionais estiveram vinculadas à presença atuante da Igreja Católica do Rito Oriental com seus preceitos e rituais. A igreja fez-se presente na organização das comunidades que se formaram nas regiões interioranas e também centrais do Município, atuando como agente de auxílio ou de anestesia aos sofrimentos e dificuldades enfrentadas pelos imigrantes e seus descendentes. Essas relações de poder instituídas em um contexto em que a Igreja participou da colonização são perceptíveis quando se constata a construção de igrejas do Rito Oriental Católico na grande maioria das linhas coloniais de Prudentópolis. A Igreja, atuante na vida social dos imigrantes e descendentes de ucranianos, através de discursos religiosos e morais, sempre contribuiu para uma reafirmação identitária desses indivíduos, principalmente ao utilizar o rito bizantino como pertença étnica. O fato de pertencerem a um mesmo grupo linguístico que nas primeiras levadas de imigração partiram de uma mesma região da Ucrânia (Galícia), trazendo costumes, crenças e tradi-

ções para as áreas rurais de Prudentópolis, sempre foi reforçado pela religiosidade. A Igreja então, através da manutenção desse aparato religioso, atuou como força de ligação entre os imigrantes e manteve também, essa interferência entre os descendentes de ucranianos. A religiosidade vinculada ao rito oriental, que através do calendário litúrgico destaca as “Doze Grandes Festas Cristãs”, nas quais ocorrem alguns dos rituais de bênçãos pode ser considerada uma forma de reafirmar a identidade étnica.

Mas qual é o papel dos rituais de bênçãos na manutenção da identidade dos descendentes de ucranianos? Como a Igreja atuou e atua na reafirmação identitária desse grupo étnico, através da religiosidade? Quais os significados e as ressignificações desses rituais de bênçãos para as gerações de descendentes de ucranianos?

A religião foi de extrema importância para ajudar a aceitar o sofrimento dos primeiros imigrantes que ao chegarem, se depararam com uma realidade totalmente adversa: florestas fechadas, animais ferozes, doenças, fome e desilusão. Pensavam estar vindo para uma terra próspera onde poderiam construir uma nova vida longe de perseguições e guerras. Segundo relatos históricos, a realidade do “novo mundo” não era exatamente o que os imigrantes imaginaram ou sonharam. Mas, apesar de todas as adversidades enfrentadas, foi possível uma nova vida marcada pelo trabalho, numa pátria adotada, distante da terra natal.

Por isso, a religiosidade dos imigrantes ucranianos pode ser considerada um fator de união e até de alento aos reveses que ora enfrentavam. Segundo Boruszenko (1995, p. 25), os primeiros imigrantes ucranianos não tinham assistência religiosa, pois o idioma não permitia o entendimento com sacerdotes brasileiros. Assim, solicitavam incessantemente a vinda de sacerdotes do rito ucraniano através do governo. A partir de 1897 começaram a organizar as primeiras

paróquias católicas ucranianas nas regiões de imigração no Brasil, entre elas a Paróquia de Prudentópolis.

Trazendo suas crenças e tradições, e como afirma Hauresko (2009, p.84), “foram logo construindo suas igrejas, suas escolas, suas associações que nada mais eram que um referencial de ligação com o lugar que deixaram para traz fisicamente, mas que simbolicamente seria reconstruído na região de matas do Segundo Planalto Paranaense.”

Esse vínculo com o sagrado permitiu um pertencimento identitário entre os imigrantes ucranianos e seus descendentes. As práticas religiosas como representações coletivas eram (e ainda são) entre os ucranianos e seus descendentes um forte elo de manutenção de sua cultura.

Com base em Pesavento (2008, p. 41), “as representações são também portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que construídos social e historicamente, se internalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como naturais, dispensando reflexão”.

As práticas religiosas dos imigrantes ucranianos baseadas em rituais da Igreja do Rito Bizantino Ucraniano sempre estiveram ligadas à natureza, ao cultivo da terra. Desde a formação dos primeiros núcleos rurais dos imigrantes, a religiosidade foi praticada como recordação da terra natal ou então pelo forte apego ao sagrado e ao trabalho agrícola. Isso pode ser verificado em rituais e cerimônias que eram (e ainda são) preservados, como parte um conjunto de concepções herdadas. Bênçãos da terra, da lavoura, da colheita, da água, da casa, de velas, de frutos, de flores, dos alimentos, das pessoas e dos falecidos em dias por eles considerados santificados, são exemplos dessas práticas religiosas relacionadas com o ucraniano.

Mas qual é o sentido da religiosidade para os descendentes de ucranianos? Quais

são as representações dos rituais sagrados relacionados com as bênçãos? Essas práticas religiosas trazidas pelas primeiras famílias de imigrantes e reforçadas pela atuação da Igreja do Rito Bizantino Ucraniano podem ser consideradas como permanência, continuidade, descontinuidade ou mudança?

A grande maioria desses imigrantes vindos para o Paraná era de pequenos agricultores, que segundo Boruszenko (1995, p.08) tomaram conhecimento do interesse do governo brasileiro em buscar mão de obra na Europa, através de agentes e de companhias de navegação transoceânica. A propaganda de uma vida próspera no Brasil era realizada principalmente em regiões e aldeias rurais da Ucrânia.

Comprovando esse forte vínculo com a terra, ao chegarem a Prudentópolis, esses primeiros imigrantes foram direcionados a ocupar lotes de terras rurais à esquerda do Rio dos Patos, onde se estabeleceram as chamadas “Linhas Rurais”. Esses lotes, terras devolutas da região, eram vendidos aos colonos por funcionários do governo que também eram responsáveis por realizar a numeração e os registros de títulos provisórios ou definitivos aos imigrantes.

Os primeiros lotes rurais ocupados pelos imigrantes ucranianos em Prudentópolis no fim do século XIX e início do século XX, formaram as “Linhas Coloniais”, as quais ainda existentes, e que fazem de Prudentópolis um Município com território predominantemente rural. Ao adquirir seu lote o ucraniano iniciou a demarcação de seus limites territoriais e simbólicos, do seu mundo religioso e cultural. Nas palavras de Hanicz (2010, p. 04), “é no interior desse espaço que o imigrante vai viver a sua religião, falar a língua materna, preparar alimentos da culinária tradicional, ornamentar a casa com os seus santos e decorá-la com elementos de sua cultura”.

É importante ainda, ressaltar o papel fun-

damental dos Padres Basilianos da Paróquia de São Josafat, na pregação e na perpetuação desses rituais religiosos que por diversas gerações são preservados e praticados mesmo que com descontinuidades e ressignificações, mas que desenvolveram um sentimento de pertença e de identidade entre os descendentes de ucranianos.

Ao considerar que a identidade é constantemente reelaborada e reapresentada de acordo com os sistemas culturais, ela permanece incompleta, inacabada, num eterno processo de formação e reconstrução que sofre alterações a partir do imaginário e de representações simbólicas. Essa identidade, não é estável e unificada, pois ela sofre mudanças e às vezes é até contraditória. Como afirma Hall (1992, p.12): “O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático”. As sociedades modernas mudam constantemente e as suas identificações culturais também sofrem mudanças.

Neste projeto em que se propõe o estudo a respeito da identidade, dos significados, da simbologia, dos sentimentos e das representações relacionados às práticas religiosas de bênçãos entre os descendentes de ucranianos em Prudentópolis, torna-se pertinente questionar-se a respeito das possíveis mudanças que ocorreram nesses rituais no transcorrer dos séculos XX e XXI.

Por isso, nesse contexto, várias questões nos inquietam: Quais as mudanças ocorridas nos rituais de bênçãos desde a colonização de Prudentópolis até o período em que se iniciam as traduções dessas práticas religiosas? Como ainda é vivido, recriado e manifestado o sagrado entre os descendentes de ucranianos? Como esses rituais contribuem para a reafirmação identitária dos descendentes de ucranianos? Qual é a simbologia desses rituais para os representantes da Paróquia de São Josafat e como essa simbologia é reapresen-

tada e reapropriada pelos fiéis que participam dessas cerimônias religiosas? As traduções do idioma ucraniano para o português nessas cerimônias interferem na identificação étnica desse grupo social?

Na busca de compreender algumas práticas religiosas e analisar a reformulação e a reafirmação identitária, bem como os significados das representações do sagrado para os ucranianos, esse trabalho investigativo se propõe a reanimar a memória dos descendentes de imigrantes através de narrativas das suas práticas religiosas perceptíveis no cotidiano, na linguagem, nas tradições, enfim, na vivência desses sujeitos históricos, muitas vezes, invisíveis, numa sociedade cada vez mais ligada à modernidade e ao esquecimento.

Recorrendo aos diversos livros litúrgicos da Paróquia de São Josafat já traduzidos da língua ucraniana para a língua portuguesa, e utilizando a história oral e também as fontes documentais na busca das singularidades e especificidades desses sujeitos históricos, teremos então, a reconstrução da história desses imigrantes e descendentes, a partir de outro olhar, - o olhar dos sujeitos históricos, - baseado na memória e na narrativa, pois, segundo Bona (2010, p.152), “...não se pode negar que há um forte vínculo entre história e memória, uma vez que o presente, apesar das descontinuidades, é afetado pelo passado, sobre o qual a memória é ponto de referência”.

Vale lembrar que quando culturas distintas convivem num mesmo espaço e tempo, como ocorreu com os imigrantes e ainda ocorrem com os descendentes de ucranianos, algumas práticas cotidianas se modificam. Ocorre um processo de aculturação que pode gerar a desconstrução e reconstrução dessas representações do sagrado.

E como a História Cultural busca, segundo Campigoto e Sochodolak (2008, p. 22) “discutir vivências cotidianas de sujeitos e grupos humanos, nas localidades em que

se fixaram, suas interpretações e recriações socioculturais”, nosso olhar histórico e investigativo será focado nos rituais religiosos de bênçãos dos primeiros imigrantes ucranianos e de seus descendentes para analisar suas representações em relação ao sagrado, a continuidade e/ou descontinuidade das crenças e a incorporação delas com crenças de outros povos com os quais esses imigrantes convivem, negociando suas identidades.

Objetivos

Pretende-se com essa pesquisa estudar a identidade, o sentido e as representações da religiosidade para os descendentes de ucranianos de Prudentópolis através de suas práticas religiosas vinculadas aos rituais de bênçãos que fazem parte do calendário litúrgico da Igreja Matriz de São Josafat do rito bizantino ucraniano, num período que compreende os anos de 1990 a 2012. Os objetivos específicos consistem em explicitar a relação entre vida, trabalho e religiosidade dos descendentes de ucranianos de Prudentópolis, a fim de entender a reformulação da identidade étnica e também a reafirmação identitária do referido grupo a partir dos rituais de bênçãos. Também será necessário verificar os discursos e a interferência da Igreja do Rito Bizantino Ucraniano Católico na religiosidade praticada pelos descendentes de ucranianos, assim como, identificar as práticas religiosas relacionadas aos rituais de bênçãos que fazem parte do cotidiano e do imaginário dos descendentes de ucranianos que frequentam a referida Igreja.

Metodologia

Todo trabalho investigativo sobre uma determinada realidade social se propõe a buscar diferentes fontes para interpretar e

compreender as práticas sociais de um grupo ou de uma comunidade. Essa busca, seleção e utilização das fontes disponíveis aliadas ao estudo da historiografia fazem com que a história seja escrita, a partir da visão dos sujeitos históricos, ora investigados.

A História Cultural, de acordo com Pesavento (2008, p. 42), propõe “decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si próprios e o mundo”. Assim, conhecer, analisar e interpretar a realidade dos descendentes de ucranianos a partir de suas representações e do seu imaginário religioso é uma tarefa que nos fará mergulhar num universo sagrado de rituais e simbologias, a partir de uma pesquisa etnográfica. O trabalho de olhar, ouvir e escrever, como aconselha o antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira (1998, p. 18), para a apreensão dos fenômenos sociais, será primordial nessa pesquisa.

Várias produções bibliográficas contemplam a temática da imigração ucraniana no Paraná, como constatamos em Burko, Horbatiuk, Andreazza, Boruszenko, mas a simbologia e as representações dos rituais religiosos do “rezar e benzer”, nem sempre estiveram em destaque nesses trabalhos. Por isso, a necessidade de analisar o imaginário popular dos descendentes de ucranianos relacionado à religiosidade como identidade entre esses sujeitos históricos. De acordo com Baczko (1985, p. 309) “é assim que, através dos seus imaginários sociais, uma coletividade designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns”. É através do imaginário de uma sociedade que podemos identificar um vasto sistema simbólico que as coletividades produzem e através do qual elaboram os seus próprios objetivos.

Para que a pesquisa possa buscar a compreensão do imaginário, da simbologia e das representações coletivas dessas práticas religiosas, teremos que iniciar nosso estudo sobre os rituais do “rezar e benzer”, fazendo um breve histórico desde a chegada dos primeiros imigrantes ucranianos e da religiosidade trazida por eles a Prudentópolis a partir de 1895 e também de quando começaram a chegar os primeiros Padres da Congregação de São Basílio (Basilianos), em 1897, vindos da Ucrânia. Esses imigrantes trouxeram consigo, uma bagagem cultural e religiosa que foi preservada durante as décadas posteriores.

Para a compreensão da problemática, o presente estudo deverá analisar as seguintes fontes documentais relacionadas à imigração ucraniana em Prudentópolis: pesquisa bibliográfica, onde será analisado o que já foi produzido pelos historiadores regionais e pesquisa documental buscando informações mais detalhadas sobre a religiosidade dos imigrantes e de seus descendentes, aliadas à historiografia da História Cultural.

Como as práticas religiosas relacionadas às bênçãos serão nosso objeto de estudo, será necessário verificar o sentido da religiosidade e suas representações para os descendentes de ucranianos vinculadas ao cotidiano desses sujeitos históricos. Para isso, utilizaremos a história oral através dos relatos e registros a partir da memória dos ucranianos, pois segundo Bona (2010, p. 158 e 159), a memória é “a matéria-prima da história, pois que é a garantia de que algo aconteceu no tempo”. Para isso, faremos uso de questionamentos, de análise de fotografias, de recursos áudio visuais, de entrevistas e também da observação de rituais, costumes, preceitos e cerimônias religiosas ainda praticadas e reafirmadas pela Paróquia de São Josafat a fim de compreender como o imaginário se faz presente no cotidiano das pessoas e como ele é representado. Também buscaremos compreender como o meio forja esse imaginário.

Thompson (1992) afirma que as fontes orais são tão importantes quanto às documentais, pois, ambas são passíveis de subjetividade e devem ter o mesmo teor de credibilidade para a pesquisa histórica. “A evidência oral, transformando os ‘objetos’ de estudo em ‘sujeitos’, contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira” (THOMPSON, p. 137). Então, como a história e a memória se complementam, será primordial analisar se a atuação da Igreja do Rito Bizantino Ucraniano tem influenciado os descendentes de ucranianos nas práticas religiosas, na permanência dos rituais vinculados ao “rezar e benzer” e também na preservação da cultura dessa população que ora é pesquisada. Ao percebermos que a Paróquia de São Josafat, enquanto instituição se instalou em Prudentópolis no mesmo período em que ocorreu a colonização ucraniana, será analisado o Livro de Registros dos lotes que foram distribuídos aos primeiros imigrantes que chegaram ao Município a partir de 1897. Essa análise terá como objetivo averiguar se a proximidade das comunidades ucranianas formadas a partir desses lotes no Município contribuiu para a preservação de sua cultura e religiosidade.

Também serão consultados os registros históricos que fazem parte do acervo da Paróquia São Josafat de Prudentópolis, como os livros litúrgicos utilizados nas cerimônias e festividades de bênçãos, já traduzidos, e também demais fontes escritas. O *Jornal Prácia* (O Trabalho) que é publicado desde 1912 e a revista mensal *Missionar* (Missionário) constituem-se em importantes fontes para o desenvolvimento do presente estudo. Essas fontes impressas contemplam notícias e registros direcionados aos descendentes de ucranianos do Município e também são enviadas a outras cidades e outros países onde vivem imigrantes e descendentes de ucranianos. Portanto, veiculam uma deter-

minada visão de mundo e são extremamente importantes para o estudo que se pretende desenvolver.

O acervo do Museu do Milênio, inaugurado em Prudentópolis em 1995 em comemoração ao Milênio do Cristianismo na Ucrânia, também será utilizado para esse trabalho, pois além de diversos livros, fotografias, teses e dissertações relacionadas à cultura e ao cotidiano dos imigrantes e descendentes de ucranianos, o museu concentra muitos utensílios domésticos, instrumentos agrícolas e também registros de fontes orais. É um museu com características da história, da cultura e da religiosidade dos ucranianos de Prudentópolis. Além dessas fontes, o estudo será completado com a vasta bibliografia já existente sobre a Cultura Ucraniana no Brasil, que por suas particularidades são frequentemente pesquisadas em Prudentópolis.

Fontes

As fontes históricas para esse trabalho terão como sustentação inicial o Livro de Registro dos primeiros lotes comprados e ocupados pelos imigrantes ucranianos, o qual se encontra no acervo histórico da Paróquia São Josafat e os livros litúrgicos das cerimônias e dos rituais de bênçãos já traduzidos e que estão na Biblioteca do Seminário São José e na Gráfica Prudentópolis dos Padres Basilianos. Serão estudados, entre os livros de orações de bênçãos, o ТРЕБНИК (Euclógio ou Formulário de Orações) e o livro Nossa Liturgia - НАША ЛІТУРГІЯ, complementados por uma obra intitulada ПІЗНАЙ СВОЙ ОБРЯД (Conheça seu Rito), já traduzido para o inglês e que explica aos fiéis pertencentes ao rito oriental bizantino os significados dos símbolos e rituais religiosos contemplados no calendário litúrgico adotado pela Paróquia São Josafat. Também, os exemplares do jornal editado pelos

padres basilianos – ПРАЦЯ – Jornal *Prácia* (O Trabalho), da revista *Missionar* (Missionário) e do Boletim Paroquial serão utilizados para analisar a atuação da Igreja do Rito Bizantino Ucraniano na continuidade e nas descontinuidades das práticas religiosas dos imigrantes e descendentes de ucranianos de Prudentópolis. Essa descontinuidade refere-se ao fato de que quando traduzidas do ucraniano para o português, algumas cerimônias de bênçãos foram excluídas do Eucolégio.

O estudo de documentos que compõem os acervos do Museu do Milênio, da Biblioteca do Seminário São José e da Gráfica Prudentópolis e de obras que contemplam essa temática, também servirão como fontes de pesquisa. A disponibilidade de fontes históricas para esse trabalho é imensa, haja vista, a produção historiográfica relacionada à História Cultural e a importância de se fazer uma história que privilegie e contemple temáticas como simbólico, cotidiano, representações, imaginário, práticas sociais, religiosidade, identidade e narrativas.

O material que será utilizado como fonte primária principal, que são os livros de orações de bênçãos, boletins, livros litúrgicos e demais documentos do acervo dos Padres Basilianos, encontra-se em bom estado de conservação e será disponibilizado pela Paróquia São Josafat para a realização desta pesquisa.

Além disso, coletaremos dados por entrevistas, pois a História Oral, nas palavras de Verena Alberti (2005, p. 18),

é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões do mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, conjunturas etc. à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam.

Portanto, através de entrevistas com os Padres Basilianos que ministram os rituais de bênçãos nas datas estabelecidas no calendário litúrgico da Igreja do Rito Bizantino Ucraniano, buscaremos analisar os discursos dessa instituição religiosa, questionar os motivos e compreender o contexto que levaram à tradução desses rituais. Com base em relatos e entrevistas coletados entre os descendentes de ucranianos que frequentam a Paróquia São Josafat, poderemos compreender os significados e as representações do sagrado para as diversas gerações de descendentes de ucranianos e analisar, principalmente entre os descendentes mais jovens, a tensão entre manter a tradição e a convivência com a modernidade evidenciada no acesso à tecnologia e no contato com outras culturas que produzem uma constante reformulação identitária.

Assim, estaremos dando voz aos descendentes de ucranianos e significação ao cotidiano desses agentes que ainda praticam esses rituais de bênçãos. A pesquisa também contará com fontes bibliográficas, referentes à imigração ucraniana no Brasil e à cultura ucraniana, entre as quais, já citadas em abordagem preliminar.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ANDREAZZA, Maria Luiza. **O paraíso das delícias: um estudo da imigração ucraniana 1895-1995**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.

BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 1985.

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-

FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade:** seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fronteiras de Fredrik Barth. Tradução Elcio Fernandes. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2011. p.187-227.

BONA, Aldo Nelson. **Paul Ricoeur e uma epistemologia da história centrada no sujeito.** 2010. 209f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 14.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BORUSZENKO, Oksana. **Os ucranianos.** 2.ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, vol.22, nº108. Curitiba: out, 1995.

BURKO, Valdomiro N. **A imigração ucraniana no Brasil.** 2.ed. Curitiba: s/e., 1962.

CAMPIGOTO, José Adilçon. & SOCHODOLAK, Hélio. Os faxinais da região das araucárias. In: **História Agrária:** propriedade e conflito. Guarapuava: Unicentro, 2008.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo.** Brasília; São Paulo: Paralelo Quinze; Unesp. 1998.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Tradução Ephaim Ferreira Alves. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____. **A História Cultural entre práticas e representações.** Col. Memória e sociedade. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p.13-28.

_____. **À beira da falésia:** a história entre incertezas e inquietude. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre. UFRGS, 2002.

DEPARTAMENTO DE CULTURA. Ucrâ-

nia: **tradição e cultura, aspecto geral da Ucrânia e dos ucranianos.** Prefeitura Municipal de Prudentópolis. S/D.

GUERIOS, Paulo Renato. **Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Paraná.** 2007. 299f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HANICZ, Teodoro. **Religião, Rito e Identidade:** Estudo de uma Colônia Ucraniana no Paraná. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1996.

HANICZ, T. **Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades.** Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso em 05/08/2013.

HAURESKO, Cecília. **Entre tradição e modernidade:** o lugar das comunidades faxinalenses de Taquari dos Ribeiros (Rio Azul - PR) e Anta Gorda (Prudentópolis - PR). 2009. 225f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP), 2009.

HORBATIUK, Paulo. **Imigração Ucraniana no Paraná.** Porto Alegre: Uniporto, 1989.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e memória.** 5.ed. Campinas: Unicamp, 2003. p. 419-476.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná:** ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RAMOS, Odinei Fabiano. **Ucranianos, poloneses e “brasileiros”**: fronteiras étnicas e identitárias em Prudentópolis/PR. 2006. **Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.**

REIS, José Carlos. **História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SCHILLER, Soter. **Nossa liturgia**: para o conhecimento e vivência da divina liturgia de São João Crisóstomo. Curitiba: Basilianas, 2008.

SCHINEIDER, Ciomara. **Os rituais do ciclo natalino**: a identidade renovada entre os camponeses ucrâino-brasileiros. 2002. 207f. **Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2002.**

SOCHODOLAK, Helio & CAMPIGOTO, José Adilçon. (org.) **Estudos em história cultural na Região Sul do Paraná**. Guarapuava: Unicentro, 2008.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZALUSKI, T. (OSBM – Ordem de São Basílio Magno). **Jornal da Paróquia Ucraniana**. S/D.

_____. **O jornal “Prácia” (O Trabalho)**, mimeo, s/e. Tipografia Prudentópolis.